

**E-BOOK**

**AMPLAMENTE**  
**EDUCAÇÃO EM AÇÃO**

**Organizadores**

**Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas**

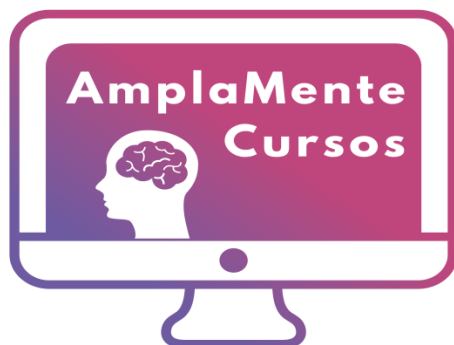
**Luciano Luan Gomes Paiva**

**Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes**



**EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA**

E-BOOK  
**AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO EM AÇÃO**  
2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

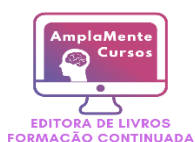


**EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA**

**ORGANIZADORES**

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas  
Luciano Luan Gomes Paiva  
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

**DOI: 10.47538/AC-2020.01**



**Ano 2020**

E-BOOK  
**AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO EM AÇÃO**  
2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente [livro eletrônico] : educação em ação /  
organizadores Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas,  
Luciano Luan Gomes Paiva, Caroline Rodrigues  
de Freitas Fernandes. -- 1. ed. -- Natal :  
Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2020.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-992756-5-4

1. Artigos - Coletâneas 2. Educação - Finalidade e  
objetivos 3. Educação - Pesquisa 4. Prática de ensino  
5. Professores - Formação I. Freitas, Dayana Lúcia  
Rodrigues de. II. Paiva, Luciano Luan Gomes.  
III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

20-47575

CDD-370.72

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação : Pesquisa 370.72

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Amplamente Cursos e Formação Continuada  
CNPJ: 35.719.570/0001-10  
E-mail: [publicacoes@editoraamplamente.com.br](mailto:publicacoes@editoraamplamente.com.br)  
[www.amplamentecursos.com](http://www.amplamentecursos.com)  
Telefone: (84) 999707-2900  
Caixa Postal: 3402  
CEP: 59082-971  
Natal- Rio Grande do Norte - Brasil



Ano 2020

**Editora Chefe:**

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

**Assistentes Editoriais:**

Caroline Rodrigues de F. Fernandes  
Maria Pollyana Sales Vicente  
Margarete Freitas Baptista

**Bibliotecária:**

Cibele Maria Dias

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Luciano Luan Gomes Paiva  
Caroline Rodrigues de F. Fernandes

**Imagem da Capa:**

2020 by Amplamente Cursos e Formação Continuada

Canva Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

**Edição de Arte:**

Luciano Luan Gomes Paiva Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Amplamente Cursos e  
Formação Continuada

**Revisão:**

Os autores Direitos para esta edição cedidos pelos autores à  
Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.



Ano 2020

## CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo  
Dra. Danyelle Andrade Mota  
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa  
Dra. Elane da Silva Barbosa  
Dra. Eliana Campêlo Lago  
Dr. Everaldo Nery de Andrade  
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro  
Dra. Josefa Gomes Neta  
Dra. Maria Inês Branquinho da Costa Neves  
Dr. Maykon dos Santos Marinho  
Dr. Rafael Leal da Silva  
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura  
Dra. Roberta Lopes Augustin  
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte  
Dr. Wanderley Azevedo de Brito

## CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima  
Esp. Bruna Coutinho Silva  
Ma. Camila de Freitas Moraes  
Me. Carlos Eduardo Krüger  
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes  
Me. Clécio Danilo Dias da Silva  
Me. Fabiano Eloy Atílio Batista  
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira  
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva  
Me. José Flôr de Medeiros Júnior  
Me. Josicleide de Oliveira Freire

Me. João Antônio de Sousa Lira

Me. Lucas Peres Guimarães

Me. Luma Myrele Brandão

Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Me. Márcio Bonini Notari

Me. Maria Antônia Ramos Costa

Me. Milson dos Santos Barbosa

Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto

Ma. Rosiane Correa Guimarães

Me. Viviane Cordeiro de Queiroz

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

## APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto de práticas e reflexões de professores das diversas áreas ligadas ao campo educacional, sobretudo voltadas às ações nas escolas de Educação Básica espalhadas pelos municípios do Rio Grande do Norte. São textos escritos no formato de relato de experiência e pesquisa (em andamento e concluída), explanando diversas ações direcionadas à solução de problemas no âmbito educacional, inter-relacionadas às práticas pedagógicas a partir das necessidades escolares, que, ano após ano, vêm exigindo mais dos professores.

O trabalho docente vem sendo ressignificado gradualmente, quebrando paradigmas e construindo novas concepções para a Educação. Atualmente, o grande desafio dos professores é assumir uma postura que contemple as novas necessidades da prática pedagógica escolar, incorporando ações que transcendam a fragmentação do saber, respeitando a diversidade e estimulando a construção de conhecimento de forma colaborativa.

Nesse sentido, este livro traz uma perspectiva contemporânea de Educação em ação, inclusive pela própria versão no formato de E-book on-line, permitindo que docentes e pesquisadores de todo o mundo, com os dispositivos e acesso necessário, quebrem as barreiras geográficas para construção do conhecimento ao baixarem, acessarem e compartilharem esta obra.

Desta forma, escrevo em nome da Amplamente Cursos e Formação Continuada, agradecendo a todos os colaboradores deste livro, bem como desejando aos leitores uma construção de conhecimento de maneira crítica e significativa, visando, entre outros objetivos, abrir novas portas e suscitar novos olhares para o campo da Educação.

Luciano Luan Gomes Paiva



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I</b>	<b>12</b>
<b>A APRENDIZAGEM MUSICAL MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS, SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE: UMA PESQUISA-AÇÃO COM GUITARRISTAS DO CURSO DE EXTENSÃO DA UFRN</b>	
Luciano Luan Gomes Paiva	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-01	
<b>CAPÍTULO II</b>	<b>16</b>
<b>A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PESSOAS COM SURDEZ</b>	
Rosangela Maria Cunha da Silva	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-02	
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>25</b>
<b>A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA PÚBLICA</b>	
Antonia Zulmira Alves da Silva	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-03	
<b>CAPÍTULO IV</b>	<b>37</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCAR, JOGAR, UMA FORMA DE EDUCAR</b>	
Regina Maria Brás	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-04	
<b>CAPÍTULO V</b>	<b>51</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO</b>	
Ivania Cortez de Moura Araújo; João Batista Severo da Silva.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-05	
<b>CAPÍTULO VI</b>	<b>65</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR</b>	
Nelmara da Costa Rocha	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-06	
<b>CAPÍTULO VII</b>	<b>73</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS FILHOS</b>	
Francisco Clécio Araújo Silva; Magda Lúcia Neves; Maria Irani Gregório.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-07	

**CAPÍTULO VIII** \_\_\_\_\_ **85**  
**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA A EDUCAÇÃO**

Francisco Clécio Araújo Silva; Magda Lúcia Neves;  
Maria Irani Gregório.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-08

**CAPÍTULO IX** \_\_\_\_\_ **94**  
**A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NO COTIDIANO**

Felipe Barbosa de Sousa

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-09

**CAPÍTULO X** \_\_\_\_\_ **96**  
**A LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM**

Josilene Dantas Santos Costa

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-10

**CAPÍTULO XI** \_\_\_\_\_ **105**  
**ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Francisco Clécio Araujo Silva

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-11

**CAPÍTULO XII** \_\_\_\_\_ **116**  
**ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

Antonia Silvana da Fonseca Bichão

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-12

**CAPÍTULO XIII** \_\_\_\_\_ **127**  
**COMO OS ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PODEM VENCER AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS EM ANOS INICIAIS**

Manoel Nazareno de Melo; Glória Jean Dantas Pimentel;

Cristiane Beserra Peres Araújo; Ivanilson Sousa da Costa.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-13

**CAPÍTULO XIV** \_\_\_\_\_ **136**  
**DÍALOGOS ENTRE EDUCAÇÃO MUSICAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA**

Luciano Luan Gomes Paiva; Dayana Lucia Rodrigues de Freitas;

Rainara Mairla Gomes Teixeira.

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-14

**CAPÍTULO XV** \_\_\_\_\_ **139**  
**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA**

Magda Lúcia Neves

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-15

**CAPÍTULO XVI** \_\_\_\_\_ **147**  
**DITADURA MILITAR: A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO REPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO**

Francisca Josileni da Cunha Siqueira  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-16

**CAPÍTULO XVII** \_\_\_\_\_ **160**  
**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: A ACESSIBILIDADE COMO PONTE E NÃO COMO GARANTIA DE INCLUSÃO DO ALUNO**

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas; Damares de Oliveira Teixeira;  
Maria Regilene Gonzaga de Souza; Elizabeth do Norte Fonsêca.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-17

**CAPÍTULO XVIII** \_\_\_\_\_ **169**  
**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A IMPORTÂNCIA DE EDUCAR AS CRIANÇAS PARA UM CONSUMO CONSCIENTE E A CONSTRUÇÃO DE UMA VIDA FINANCEIRA SAUDÁVEL**

Roneide Silva Oliveira  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-18

**CAPÍTULO XIX** \_\_\_\_\_ **178**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I: A CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DA LEITURA**

Antonia Zulmira Alves da Silva  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-19

**CAPÍTULO XX** \_\_\_\_\_ **187**  
**INDISCIPLINA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA - UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES DO PROFESSOR E DE ALUNOS**

Luciano Pereira da Silva  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-20

**CAPÍTULO XXI** \_\_\_\_\_ **189**  
**INTERVALO DIRECIONADO: UM NOVO OLHAR SOBRE A INDISCIPLINA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Seilda Avelino da Costa Silva  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-21

**CAPÍTULO XXII** \_\_\_\_\_ **202**  
**O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E COGNITIVO DA CRIANÇA**

Maria Verônica da Silva Cunha; Francisca de Fátima de Oliveira  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-22

**CAPÍTULO XXIII** \_\_\_\_\_ **204**  
**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas; Rosiene Fonseca de Sousa;  
Maria Regilene Gonzaga de Souza; Edjane Miranda de Queiroz Silva.  
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-23

<b>CAPÍTULO XXIV</b>	<b>212</b>
<b>OS JOGOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA</b>	
Felipe Barbosa de Sousa	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-24	
<b>CAPÍTULO XXV</b>	<b>214</b>
<b>PERCEPÇÃO MUSICAL COMO DISCIPLINA ENTENDENDO SEU CONTEXTO</b>	
José Simião Severo	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-25	
<b>CAPÍTULO XXVI</b>	<b>218</b>
<b>PERCEPÇÃO MUSICAL: UMA BREVE PROPOSTA PARA A PRÁTICA DO SOLFEJO MUSICAL</b>	
José Simião Severo	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-26	
<b>CAPÍTULO XXVII</b>	<b>221</b>
<b>PREVENÇÃO DE DROGAS ATRAVÉS DA INCLUSÃO ATIVIDADES ESPORTIVAS EM COMUNIDADES CARENTES</b>	
Raisa Corlet dos Santos	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-27	
<b>CAPÍTULO XXVIII</b>	<b>229</b>
<b>REFLEXÕES E DISCUSSÕES SOBRE INCLUSÃO</b>	
Dayana Lucia Rodrigues de Freitas; Caroline Rodrigues de Freitas;	
Francisca das Chagas Evangelista; Francisca dos Navegantes da Silva Evangelista.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-28	
<b>CAPÍTULO XXIX</b>	<b>238</b>
<b>TEORIAS E TENDÊNCIAS DO PENSAMENTO EDUCACIONAL</b>	
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas; Maria Regilene Gonzaga de Souza;	
Rosiene Fonseca de Sousa; Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-29.	
<b>CAPÍTULO XXX</b>	<b>248</b>
<b>UMA ANÁLISE CRÍTICA INTERPRETATIVISTA DA OBRA NOVAS CARTAS PORTUGUESAS</b>	
Francisca Raquel da Silva Aquino Oliveira; Lidiane Guilhermino da Silva;	
Manuella da Silveira Nascimento; Maria do Perpétuo Socorro Palhares.	
DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-30	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b>	<b>250</b>
<b>SOBRE OS AUTORES</b>	<b>252</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b>	<b>258</b>

## CAPÍTULO XVI

### DITADURA MILITAR: A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO REPRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO

Francisca Josileni da Cunha Siqueira<sup>26</sup>

DOI-Capítulo: 10.47538/AC-2020.01-16

#### RESUMO:

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as composições de Chico Buarque, Caetano Veloso, e Geraldo Vandré, escrita durante o período da ditadura militar, entre os anos de 1967 a 1979. A análise empreendida nesse estudo diz respeito à história contada, a partir das letras, com intuito de mostrar que a música pode contribuir na aquisição do conhecimento histórico. Além das fontes bibliográficas, utilizaremos: letras das músicas, sites de pesquisas na internet e trabalhos acadêmicos. A pesquisa se dará de forma qualitativa, no qual buscaremos compreender diversos contextos históricos, incorporando reflexões de autores como Bloch e Febvre, mentores da “Escola dos Annales” criada em 1929, sobre as concepções inovadoras de se fazer história. Tal abordagem não pretende encontrar a verdade absoluta, até porque segundo Bloch, nenhum historiador consegue recuperar a totalidade dos acontecimentos passados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Música. Conhecimento histórico. Literatura.

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as composições dos autores Chico Buarque, Caetano Veloso, e Geraldo Vandré, escrita durante o período da ditadura militar, entre os anos de 1967-1979. Nosso intuito com esta análise é mostrar que a música popular brasileira, dependendo do contexto que for escrita, pode ser considerada uma fonte histórica.

A ditadura militar incidiu no Brasil, entre os anos de 1964 a 1984, o golpe que derrubou o presidente João Goulart em 01 de abril de 64, concedendo aos militares poderes políticos e nele permaneceram por vinte anos. Um período crítico marcado pelo medo, repúdio, dor, e repressão.

Quanto à escolha do recorte temporal, o marco inicial foi 1967, por entender que neste ano, foi estabelecida a sexta constituição federativa de direitos elaborada pelos militares. Durante a sua vigência o Ato Institucional nº 5 – também conhecido como o

---

26 Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), pós-graduada em Culturas Políticas, História e historiografia pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). E-mail: josileni100@gmail.com

AI-5 - o mais terrível de todos os outros atos que dava plenos direitos aos militares de censurar e submeter a cultura nacional a uma espécie de lavagem cerebral. Embora atingisse a literatura, o cinema, o teatro e a imprensa, a censura seria especialmente ainda mais dura e repressiva com a música, pois nessa época, muitos desses artistas populares, tornaram-se porta-vozes dos valores democráticos e, de certa forma, emancipadores, que se contrapunham à realidade política vigente. O interesse em escrever um artigo a partir da música popular brasileira (MPB), partiu do estudo pessoal acerca da literatura e da música brasileira. Visto que alguns pesquisadores e autores como Marisa Fonterrada (2003), José Geraldo Vinci de Moraes (2000), afirmam que as melodias é uma expressão artística que contém um forte poder de comunicação, alcançando as mais diversas classes sociais.

Quanto à relevância social, evidenciamos pela necessidade de um novo olhar voltado ao ensino de história, a narrativa contada por meio das novas abordagens tecnológicas nesse caso, enfatizar, especificamente, a música como uma ferramenta de entretenimento e fonte de conhecimento.

Para realização deste trabalho, recorremos à pesquisa qualitativa (buscar a definição – ver Antonio Carlos Gil) cujo nosso foco inicial partiu de análises bibliográficas, composições musicais, e investigações já realizadas sobre o tema. Para Antônio Gil (2000), a pesquisa bibliográfica se vale das fontes já escritas para obtenção de informações, desenvolvidas com base em material já elaborado e analisado criticamente, tais como livros, artigos, trabalhos acadêmicos, e sites na web.

Com base nisso, foi feita uma análise textual detalhada das composições escritas no período da ditadura militar. Dentre elas destacou “Cálice”, escrita no ano 1978, por Chico Buarque, “Para não dizer que não falei de flores”, composta em 1968, por Geraldo Vandré, e por fim, “É proibido proibir”, lançada em 1968 por Caetano Veloso. A abordagem qualitativa consiste em compreender diversos contextos históricos na perspectiva das linhas de pensamentos de Marc Bloch e Lucien Febvre, mentores da Escola dos Annales, criada em 1929, sobre concepções inovadoras de um novo modo de se fazer história, contrapondo os ideais do positivismo de Augusto Comte no século XIX. Não se pretende com essa abordagem encontrar a verdade absoluta, até porque segundo Marc Bloch (1997, p.31): “Nenhum historiador consegue abarcar e assim recuperar a totalidade dos acontecimentos passados [...]”<sup>4</sup> voltar ao passado e trazer a verdade tal

qual era, segundo o autor é inviável.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscaremos neste tópico entender o contexto histórico que foram escritas as canções dos consagrados músicos que viveram durante o regime militar, com embasamento teórico em Michel Foucault (2002), um filósofo francês, que exerceu grande influência sobre os intelectuais contemporâneos, e ficou conhecido por suas posição contrária ao sistema prisional tradicional. Também acolheremos o pensamento de Dom Paulo Evaristo Arns (1987), autor de cinquenta e seis livros, e foi um dos principais nomes na luta contra a ditadura militar.

E, por fim, destacamos as reflexões de Cristiane de Oliveira, (2003) que trabalhou no Jornal do Brasil como editora do Caderno Ideias. Atualmente, edita a revista Nossa História, publicada pela Fundação Biblioteca Nacional.

### **Ditadura militar: um período sombrio**

O período militar ocorreu no Brasil entre os anos de 1964 a 1984, o golpe que derrubou o presidente João Goulart em abril de 64, dando aos militares plenos poderes políticos e nele permaneceram por vinte anos. A explicação para esse acontecimento foi a necessidade de restabelecer a hierarquia e a disciplina e livrar o país da “ameaça comunista”. Com isso, formou-se uma junta militar, formada por oficiais das três armas: Exército, Aeronáutica, e Marinha, que assumiu o comando do país e, logo, nos primeiros dias de abril, desencadeou a violência, repressão, e medo, atingindo a homens e mulheres, muitas delas grávidas, e também crianças. O que diferenciava este regime era a forma de tortura, pois as mulheres sofriam estupros, sendo submetidas a realizar as fantasias sexuais dos torturadores.

De acordo com o autor Paulo Evaristo Dom Arns (1987).

A tortura foi indiscriminadamente aplicada no Brasil, indiferente a idade, sexo ou situação moral, física e psicológica em que se encontravam as pessoas suspeitas de atividades subversivas. Não se tratava apenas de produzir, no corpo da vítima, uma dor que a fizesse entrar em conflito com o próprio espírito e pronunciar o discurso que, ao favorecer o desempenho do sistema repressivo, significasse sua sentença condenatória. Justificada pela urgência de se obter informações, a tortura visava imprimir à vítima a destruição moral pela



ruptura dos limites emocionais que se assentavam sobre relações efetivas de parentesco. Assim, crianças foram sacrificadas diante dos pais, mulheres grávidas tiveram seus filhos abortados, esposas sofreram para incriminar seus maridos (ARNS, 1987, p. 43).

Nesse sentido, a repressão imposta nesse período recai sobre diferentes grupos, instituições, alianças organizadas como associações comunitárias, e sindicatos. De acordo com Napolitano (2002, p. 45) “a única instituição que conseguiu escapar do controle do governo era a Igreja Católica”, pois enquanto instituição religiosa ligada ao Vaticano estava protegida das ações repressivas. Já para a classe dos trabalhadores, a repressão policial foi constante e o AI -5 iniciaria uma etapa de controle e repressão ainda mais intensa. Ainda segundo Napolitano (1998, p. 45) “a geração crescida nos anos 60, e 70, conhecida como geração AI-5, foi uma experiência de alienação do medo em participar da vida em sociedade e de impotência diante dos rumos da vida nacional”. Ou seja, as pessoas já nasciam condenadas a enfrentar um período sombrio da história de nosso país.

Com a criação do ato institucional de número 5 intensificou-se a mais intensa e dura repressão, aumentando ainda mais o controle sobre a vida das pessoas, tanto que televisões, revistas, jornais, livros, e novelas, tiveram suas programações e trabalhos controlados. Qualquer programa televisivo ou matérias que circulassem por meio de jornais ou rádios eram supervisionados pelo governo para que nada lhes fugisse do controle. Conforme Oliveira (2003, p. 18) “havia também proibições relativas a música, filmes, peças de teatro, e shows [...]”.

Embora esse decreto atingisse a literatura, o cinema, o teatro e a imprensa, a censura seria especialmente ainda mais dura e repressiva com a música. Isso porque a música se tornará a manifestação cultural mais vibrante. Portanto, diante do cenário repressor que se assolou no país, e diante do poder libertador que a música evocava, surgiram então os festivais de música popular brasileira. Daí por diante, a MPB se projeta nacionalmente, criando estruturas para apresentações em grandes espaços físicos e tendo como temática a situação política de nosso país, mas o foco maior, sendo o que mais incomodava na época, foi à questão moral. Eles falavam de temas considerados tabus, como pílula, prostituição, drogas e homossexualismo etc. Portanto, esses artistas passaram a ser observados, e posteriormente perseguidos.

Este cenário nos remete à ideia do panóptico, criado pelo filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham, mais tarde estudado e aperfeiçoado por Foucault, apresentado como



ferramenta de poder: “quanto maior o número de informações em relação aos indivíduos, maior a possibilidade de controle de comportamento desses indivíduos” (ano, p. 2001). Ou seja, para o autor, esse conjunto de dispositivos permitiu uma vigilância e um controle social cada vez mais eficiente, porém, pode-se entender que não necessariamente com os mesmos objetivos de Bentham. Segundo Foucault (p. 166-167), “(...) para ser eficiente, o panóptico deve ser “visível” e “inverificável”; o indivíduo não precisa saber que está sendo observado, mas precisa ter certeza que poderá ser a qualquer momento”. Assim, o principal efeito do panóptico, igualmente como as intenções do governo no período da ditadura militar, seria que, de certa forma, a sociedade ficasse em constante observação. Assim como no panóptico que as pessoas não sabiam se estavam sendo monitoradas, a sociedade do período do regime militar também nunca teria certeza se era ou não sendo vigiada.

De acordo com OLIVEIRA;

Setores intelectualizados das camadas médias, unidos em torno da palavra de ordem CONSCIENTIZAÇÃO empenharam-se no emprego de fórmulas alternativas para alfabetizar a população e esclarecê-las a respeito da precariedade das suas condições de vida, da exploração a que era submetida e da manipulação ideológica que sofria com o movimento de 1964, após breve refluxo, essa atividade continuou adquirindo grande vulto em 1968 (OLIVEIRA, 2003, p. 14).

Artistas, estudantes, congressistas, entre vários outros, manifestaram-se contra o regime, ganhando força e maior participação popular, a partir de 1966, quando foram às ruas expor suas insatisfações perante o governo. Mas logo foram repreendidos, e de imediato, a liderança intensificou as repressões e torturas. Abaixo temos uma lista das punições cruéis usadas por eles.

‘Pau-de-arara’: O preso político era obrigado a sentar, abraçando os joelhos e com os pés e as mãos amarradas. Um cano era introduzido sob os joelhos. Nesta posição, a vítima era pendurada entre dois cavaletes, com cerca de 1,5 metro de altura, e muitas pessoas não conseguem suportar o suplício e chegam até perder a vida.

Choque elétrico: O torturador usa um magneto de telefone, acionado por uma manivela que conforme a velocidade imprimida, fornece uma descarga elétrica de maior ou menor intensidade. Esta corrente é transmitida ao corpo dos presos políticos pelos pólos positivo e negativo. O choque elétrico é dado na cabeça, nos membros superiores e inferiores e também nos órgãos genitais da vítima.

Telefone: O torturador, com as palmas das mãos em posição côncava aplica violento golpe, atingindo ambos os ouvidos da vítima a um só tempo. O impacto é insuportável, em virtude da pressão e sempre há o rompimento do tímpano, fazendo o torturado perder a audição.

‘Afogamento na calda da verdade’: Consiste em afundar a cabeça da vítima em um tambor com água, urina e fezes e outros detritos repugnantes. A cabeça da vítima é mergulhada na ‘calda da verdade’ várias vezes. Depois o preso político é obrigado a ficar sem tomar banho por vários dias e o seu cheiro torna-se insuportável.

‘Mamadeira de subversivo’: Consiste em introduzir um gargalo de garrafa, cheia de urina quente, na boca aberta do preso, pendurado em um pau de arara. Com o uso de uma estopa os torturadores comprimem a boca do torturado, fazendo-o engolir o excremento.

‘Balé no pedregulho’: A vítima é colocada, descalça e nua, em temperatura abaixo de zero, sob um chuveiro gelado, tendo como piso pedriscos pontiagudos, que chegam a retalhar os pés da vítima. Para amenizar as dores a tendência do preso é bailar sobre os pedriscos e os torturadores ainda fazem uso da palmatória para ferir as partes mais sensíveis do corpo.

Afogamento com capuz: Consiste em afundar a cabeça da vítima, totalmente encapuzada, em córregos de água podre ou tambor d’água poluída. O torturado, desesperadamente, tenta respirar e o capuz molhado se introduz nas narinas, produzindo um mal-estar horrível, levando-o, às vezes, a perder o fôlego.

Massagem: O preso é algemado e encapuzado e o torturador faz uma violenta massagem nos nervos mais sensíveis do corpo, deixando-o totalmente paralisado por alguns minutos. As dores são Horríveis, levando a vítima a um estado de desespero (VIEIRA, 1991, p. 247).

Segundo o jornal Folha de São Paulo, foi nessa época que alguns músicos como Chico Buarque, Caetano Veloso, Geraldo Vandré, e dentre outros compositores, como Amado do Batista, e Odair José, foram perseguidos, torturados, e exilados, e durante vinte anos ficaram impedidos de verem seus familiares.

### **A música: um veículo que transmite conhecimento**

Neste tópico apresentaremos o conceito da palavra música e sua relevância social ao tratar de conhecimento histórico. Usaremos como embasamento documental, as composições musicais de Chico Buarque, Caetano Veloso, e Geraldo Vandré.

Conforme o dicionário Aurélio, a definição para o conceito de música está

diretamente ligada a sons, ritmos, pautando-se em normas que variam de acordo com a cultura da sociedade. Ou seja, a música é uma manifestação artística e cultural de um povo, em determinada época ou região, da qual pode se constituir como um veículo usado para expressar situações inusitadas, sentimentos, indignação, e dentre outros atributos.

Nesse sentido a música passa ser um instrumento de suma importância na vida dos indivíduos, pois além de transmitir sensação de bem estar, lazer, diversão, ela geralmente está vinculada à realidade de uma classe e, principalmente, apresentam traços de determinado período, ou época. Como afirma Wazlawick (2007, p. 06), “a música, enquanto resultado da ação criadora do homem no meio social, histórico e cultural deve ser compreendida em todas as instâncias” [...].

Porém, nem sempre a música foi considerada relevante, nem muito menos considerada uma fonte histórica, para que isso acontecesse precisou realizar vários estudos empíricos nesta área para constatar sua importância na vida dos indivíduos, e assim, tornando uma ferramenta didática divertida e prazerosa. Reconhecendo sua eficácia no ensino, o Ministério da Educação (MEC) no ano letivo de 2012, decretou que todas as escolas teriam que adaptar seus currículos conforme a Lei nº 11.769, que passa a ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica no Brasil o uso da música em sala de aula.

Segundo Gilioli (2008, p. 06), “a música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor, contribui no processo de socialização e aproxima a criança da arte.” Tanto que na fase adulta, a música assume a função de estimular o cérebro; melhora a concentração; ajuda a diminuir o estresse, e ainda nos permite viajar no conhecimento. Como exemplo, temos as canções escritas, durante a ditadura militar, que protestavam contra o regime, denunciando as irregularidades políticas, e econômicas, sofridas pelos movimentos liderados tanto pela esquerda, quanto pela direita.

O clima de censura que se instalou no Brasil, em especial entre os anos 60 e 70, com a edição do AI-5, transformou a música no principal recurso de diálogo do povo frente à repressão imposta. A produção cultural como a música, poesia, teatros, ou qualquer outra manifestação que expusesse situação vivenciada na época, passa a ser monitorada e proibida se julgassem inadequadas para o momento político a partir desse ato.

Diante disso, durante esse período, várias músicas acabam se transformando em

verdadeiros gritos de guerra. Segundo Cury (2005), uma canção em especial acabou se transformando em hino e em um símbolo da resistência ao governo militar. Foi a música Prá não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré, cantada de forma emocionada no Festival Internacional da Canção em 1968, e silenciada assim como seu autor, até 1979, e que passou a ser mais conhecida por Caminhando:

Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Somos todos iguais  
Braços dados ou não  
Nas escolas, nas ruas Campos, construções  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Pelos campos há fome  
Em grandes plantações  
Pelas ruas marchando  
Indecisos cordões  
Ainda fazem da flor  
Seu mais forte refrão  
E acreditam nas flores  
Vencendo o canhão

De acordo com Cury (2005), já nos seus primeiros versos, Somos todos iguais, braços dados ou não, evoca uma suposta igualdade só possível em uma sociedade dita igualitária ou socialista, que anda longe da nossa realidade. Em seguida a letra da música lembra uma marcha de soldados: indecisos cordões, quase todos perdidos de armas na mão, que deveriam aprender e ensinar uma nova lição, como no verso: De que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora não espera acontecer. Ou seja, pregava quase que claramente a possibilidade do povo tomar o controle da situação, por meio de uma possível revolução. Expressava, assim, um convite mais que real a favor da luta pela democracia.

Nesse mesmo período, Chico Buarque de Holanda, outro grande músico defensor da democracia brasileira, anuncia seus desejos e ideologias nas suas composições aguerridas, já que a Ditadura impunha uma forte repressão contra todas as manifestações sociais que pudessem ser classificadas com ideias contrárias ao regime. Tendo isso em vista, os artistas se utilizavam de metáforas e outros artifícios para

camuflar a censura, como exemplo, têm a música Cálice de Chico Buarque:

Pai, afasta de mim esse cálice  
Pai, afasta de mim esse cálice  
Pai, afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue  
Como beber dessa bebida amarga?  
Tragar a dor, engolir a labuta?  
Mesmo calada a boca, resta o peito  
Silêncio na cidade não se escuta  
De que me vale ser filho da santa?  
Melhor seria ser filho da outra  
Outra realidade menos morta  
Tanta mentira, tanta força bruta

Com base em Morhy e Ferreira, a música Cálice, “concebe toda a essência autoritária do regime militar que impunha o silêncio de ideologias contrárias a ele e calava todas as atitudes de contestação daquele status”. As autoras ainda afirmam que a constatação do “cale-se”, pode estar associada ao “contexto bíblico, pois o cálice faz alusão ao sacrifício de ter que aguentar as atrocidades da repressão militar”. Coação essa marcada pela dor, humilhação, abandono e crueldade. Além da associação religiosa, o “cálice” apresenta-se como uma acepção material, ou seja, um objeto que contém algo dentro de si. Neste caso, o verso “de vinho tinto de sangue (...)”, sangue que literalmente foi derramado diante do período da ditadura, simbolizando suas vítimas de tortura, perseguição e morte, em muitos casos bem comuns neste contexto de repressão.

Outra canção que fez bastante sucesso no ano de 1968 foi a composição do Caetano Veloso: “É proibido proibir” escrita durante o período mais conturbado da ditadura militar, no aclamado anos de Chumbo, a música protesta contra a censura imposta pelo regime, e como resposta ao que se considerava uma violação da liberdade de expressão, a constituição de 1986 consagrou este direito, particularmente nos seus artigos 5º.

E eu digo não  
E eu digo não ao não Eu digo  
É! Proibido proibir  
É proibido proibir  
É proibido proibir  
É proibido proibir  
Me dê um beijo, meu amor Eles estão nos esperando  
Os automóveis ardem em chamas Derrubar as prateleiras  
As estantes, as estátuas As vidraças, louças, livros, sim

Percebemos logo nos primeiros versos desta canção a resistência que alguns grupos tiveram ao discordar do ato institucional de número cinco, pois este cancelava os direitos dos cidadãos, então eles cantavam “É proibido proibir”, ou seja, é proibido violar a constituição. Além disso, ela denuncia a desordem que se encontrava na sociedade na época, vidraças, lojas, prédios, estátuas, louças, e vidas destruídas. Esta canção também foi marco do movimento tropicalismo nascido durante o regime militar, no qual representava a ruptura cultural da bossa nova.

Desse modo, diante do exposto, percebemos que a música dependendo do contexto que foi escrita pode se tornar uma fonte de conhecimento histórico, como afirma Chaves (2006, p. 54.), “as letras das canções podem ser entendidas como elementos históricos [...]”. E também incorporamos o pensamento de Freire (1992), que a música na sociedade e no contexto escolar pode ser transformadora [...]. Ajudando os discentes a aprender de forma divertida e prazerosa.

Dessa forma, de acordo com a contextualização, assimilamos a concepção inovadora da Escola dos Annales que foi um movimento historiográfico criado no século XX na França. Tal movimento possibilitou a história ser notada como ciência, os métodos de se escrever e pensar História conquistaram grande evolução, e nossa historiografia passou por grandes transformações.

Entre as modificações apresentadas pela Escola dos Annales, estava a argumentação de que o tempo histórico apresenta ritmos diferentes para os acontecimentos, os quais podem ser de simples acontecimento, conjuntural ou estrutural. A obra de Fernand Braudel, *O Mediterrâneo*, foi o grande símbolo da nova concepção apresentada. Ao considerar a História não mais apenas como uma sequência de acontecimentos, outros tipos de fontes como arqueológicas, história oral, música, artes, e dentre outras foram adotadas para as pesquisas. Da mesma forma, foram incorporados os domínios dos fatores econômicos, da organização social e da psicologia das mentalidades. Com todo esse enriquecimento, a outra grande novidade da Escola dos Annales foi a ascensão da interdisciplinaridade que aproximou a História das demais Ciências Sociais, sobretudo da Sociologia.

A Escola dos Annales deixou sua marca bem notável na historiografia desde o seu início até os dias atuais. Além do mais, passou por quatro fases e teve grandes nomes

como representantes de cada uma. A primeira delas, a fase de fundação, é identificada por seus criadores Marc Bloch e Lucien Febvre. A segunda fase, já em torno de 1950, é caracterizada pela direção e marcante produção de Fernand Braudel. A partir da terceira geração, a Escola dos Annales passou a receber uma identificação mais plural, na qual destacaram-se vários pesquisadores como Jacques Le Goff e Pierre Nora. A quarta geração da Escola dos Annales é referente a um período que se inicia em 1989, neste momento há um desenvolvimento notório da História Cultural e os grandes nomes que a representam são, por exemplo, Georges Duby e Jacques Revel.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao refletir acerca das composições que surgiram no período da ditadura militar, é possível pensar que determinadas canções, apresentam-se como ícone de uma época. No caso das músicas observadas, como marco de luta e resistência, percebemos que as canções carregam em si conhecimento, sentimento, agindo em nós como porta voz dos indivíduos silenciados por uma sociedade desigual e um governo autoritário.

Tal conhecimento, só se tornou possível por meio dos meios de comunicação, que segundo Ruan e Loureiro, (2015, p. 01), são entendidos como o jornal, o rádio, o cinema, e a televisão, que divulgação e propagação o conhecimento, por meios da música e das manifestações culturais da época.

Nesse sentido, a música divulgada pela rádio, TV, e jornais, conseguia transmitir de forma indireta o cenário do qual se encontrava a sociedade, o medo, a insegurança, a tristeza foram alguns dos sentimentos que marcaram os noticiários da época. Além disso, o regime trouxe para nosso país muitas consequências, nas esferas políticas, sociais e econômicas.

Desse modo, perante esse panorama, podemos concluir que dentre os festivais de músicas que aconteceram durante os anos 60 e 70, estes tinham como objetivo apresentar a voz de uma nação que se calava diante da repressão. Os festivais de músicas populares apresentaram-se como manifestações e críticas à política vigente, e muitos compositores e intérpretes acabaram sendo calados através do exílio. Dessa forma, as canções de protesto, apresentadas durante os festivais de música popular brasileira, induziram a sociedade, em especial a juventude reprimida, a uma reflexão sobre a realidade política e econômica vigente. Nessa perspectiva, muitas músicas foram



censuradas pelo regime, através dos Atos Institucionais ora impostos. Porém, apesar da forte repressão, e também diante da censura que o regime militar impunha, muitos artistas se levantaram e com força, determinação, sutileza e sabedoria, levaram ao povo conhecimento por meio de suas composições que tiveram o apoio das emissoras de rádios, e televisões, para divulgar os acontecimentos do período.

## REFERÊNCIAS

ABUD, K. M.; SILVA, A. C. M.; ALVES, R. C. **Letras de música e aprendizagem de História.** In: Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p.59-79.

ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil: nunca mais.** Petrópolis: Vozes, 1987.

BLOCH Marc, **Apologia da História ou O Ofício de Historiador.** Edição anotada por Étienne Bloch Prefácio: Jacques Le Goff . Rio de Janeiro 1997.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: 1929-1989.** São Paulo: Univ. Estadual Paulista, 1991

CHAVES, Edilson. **Música Caipira em Aulas de História: questões e possibilidades.** Dissertação de Mestrado. UFPR, 2006.

CERRI, Luis Fernando. **O ensino de História e a Ditadura Militar.** Curitiba, 2005.

ARAÚJO, S. K. **Escolas no Ar: a gestão de sistemas educacionais para o uso pedagógico do rádio.** Natal, RN: UFRN, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC\SEF, 2001.

DE OLIVEIRA, Cristiane Costa Cunha. **Ditadura no Brasil: da Violência à Coerção Social.** Lins: Faculdade Auxilium de Filosofia, Ciências e Letras, 2003

RUAN, LOUREIRO, **Estudos Interdisciplinares da Comunicação** do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 2 a 4 de julho de 2015

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir** (trad. Raquel Ramallete). 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002

GIL, Antônio Carlos: **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo. Atlas, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **O regime militar brasileiro: 1964-1968.** São Paulo: Atual, 1998.



VIEIRA, I. M. **Memórias torturadas(e alegres) de um preso político.** Curitiba: SEEC, 1991.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de:** Mestre em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: [dayannaproducoes@gmail.com](mailto:dayannaproducoes@gmail.com).

**PAIVA, Luciano Luan Gomes:** Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: [luciano.90@hotmail.com](mailto:luciano.90@hotmail.com).

**FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas:** Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede

Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino  
– Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: [caroline\\_brum2005@hotmail.com](mailto:caroline_brum2005@hotmail.com).

## SOBRE OS AUTORES

**ARAÚJO, Cristiane Beserra Peres:** Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNINTER). Magistério pela Escola Estadual Professora Clara Tetéo. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-graduada em Educação Infantil pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Professora do município de Macau há 15 anos. Professora da Rede Municipal de Guamaré/RN.

**ARAÚJO, Ivânia Cortez de Moura:** Mestranda do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Educação Física Escolar e Educação Física Adaptada pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora dos anos Iniciais Finais e EJA desde 2014, desenvolvendo atividades que se caracterizam como fundamentais na promoção à saúde.

**BICHÃO, Antonia Silvana da Fonseca:** Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora no Município de Macau/RN.

**BRÁS, Regina Maria:** Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias/RN. Especialista em Ludopedagógica na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica dos municípios de Macau/RN e Guamaré/RN.

**COSTA, Ivanilson Sousa da:** Educador Físico. Professor da Educação Básica no município de Macau/RN.

**COSTA, Josilene Dantas Santos:** Mestranda do curso de Ciências da Educação pela Faculdade (FACEM). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FAIBRA. Especialista em Docência na Educação Infantil Anos Iniciais pela FAVENE. Discente do curso de Pós-graduação em Libras e Pós-graduação em Literatura e Língua Português. Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela UERN. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA). Docente há mais de 15 anos. Atualmente atua como professora nos Municípios de Pendência/RN e Guamaré/RN.

**CUNHA, Maria Verônica da Silva:** Pedagoga. Professora da educação básica.

**EVANGELISTA, Francisca das Chagas:** Graduação em pedagogia. Pós-graduação em psicopedagoga clínica e institucional; Pós-graduação em educação infantil e ensino fundamental; Pós-graduação em alfabetização e letramento; Pós-graduação em pós em educação especial e inclusiva. Professora da Educação Básica.

**EVANGELISTA, Francisca dos Navegantes da Silva:** Graduada em Pedagogia na UFRN. Pós-graduada em psicopedagogia clínica e educacional. Pós-graduada em Anos Iniciais e Educação Infantil. Pós-graduada em Letramento e Alfabetização. Professora no município de Guimarães/RN.

**FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas:** Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduada em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: [caroline\\_brum2005@hotmail.com](mailto:caroline_brum2005@hotmail.com).

**FONSÊCA, Elizabeth do Norte:** Pedagoga. Mestra em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora Efetiva do Município de Macau/RN.

**FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de:** Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guimarães/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: [dayannaproducoes@gmail.com](mailto:dayannaproducoes@gmail.com).

**GREGÓRIO, Maria Irani:** Especialista em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/ES). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guimarães/RN.

**MELO, Manoel Nazareno de:** Graduado em Pedagogia (ISEP); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FMB), Metodologia do Ensino da EJA (ULBRA), Alfabetização e Letramento (IPEBRAS), Educação Especial e Pedagogia Social (FAVENI). Atuando como professor da Educação Especial no município de Guamaré – RN. E-mail: manoelmelo10@yahoo.com.br

**NASCIMENTO, Manuella da Silveira:** Graduada em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; Especialista em Ensino Aprendizagem de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Especialista em Linguística e Formação de Leitores pela Faculdade Futura; Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação CECAP – ISCECAP. Atua como professora de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Guamaré/RN.

**NEVES, Magda Lúcia:** Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell/MG. Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell/MG. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

**OLIVEIRA, Francisca de Fátima de:** Pedagoga. Funcionária efetiva do Município de Guamaré/RN.

**OLIVEIRA, Francisca Raquel da Silva Aquino:** Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora do Município de Guamaré/RN.

**OLIVEIRA, Roneide Silva:** Pedagoga. Mestre em Ciências da Educação pelo CECAP.

**PAIVA, Luciano Luan Gomes:** Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000->



0001-6192-6075. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

**PALHARES, Maria do Perpétuo Socorro:** Mestranda em Ciências da Educação pela CECAP, Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira ISEP, em Educação Infantil pelas Faculdades Integradas de Patos FIP, licenciada em História pela Universidade Estadual do Rio Grande UERN, em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Professora dos anos finais do ensino Fundamental no município de Guamaré/RN em exercício.

**PIMENTEL, Glória Jean Dantas:** Graduada em Pedagogia (UFRN); Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (ISEP), Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (FETREMIS); Especializando em Educação Especial e Inclusiva (ISSED-MG), Atendimento Educacional Especializado (ISSED-MG). Professora da Rede estadual de ensino no município de Macau-RN. E-mail: gloriajean918@gmail.com

**ROCHA, Nelmara da Costa:** Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira (FETREMIS). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell. Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Superior de Educação Ateneu. Atualmente cursando Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Grupo Educacional FAVINI. Pedagoga formada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Atualmente é professora da rede pública cidade de Guamaré/RN.

**SANTOS, Raisa Corlet dos:** Pedagoga. Professora Efetiva do Município de Macau/RN.

**SEVERO, José Simião:** Técnico em Música - Instrumento/Guitarra Elétrica (2008), Bacharelado em Música - Instrumento/violão (2011), Licenciatura em Música (2016), Especialização em Música - (2012) e Mestrado em Música (2017), todos pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN). Tem experiência na área de Artes/Música: ensino de Instrumento Musical, Harmonia, Percepção Musical, Improvisação na Música Popular, Educação Musical com ênfase em formação continuada sobre aspectos práticos metodológicos do ensino de música na escola pública. Trabalhou como professor substituto de Percepção Musical, Prática de Conjunto, Guitarra Elétrica, Violão, Harmonia e Improvisação na EMUFRN. Atuou também como regente e arranjador de coral sacro. Pesquisador do ensino coletivo, ensino e aprendizagem da música popular brasileira e interdisciplinaridade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7373404511401097>.

**SILVA, Antonia Zulmira Alves da:** Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora do Município de Macau/RN.

**SILVA, Edjane Miranda de Queiroz:** Formada em Pedagogia (Universidade Estadual vale do Acaraú). Especialista em Educação e Sustentabilidade em Unidade de

Conservação (Universidade Do Estado Do Rio Grande Do Norte). Especialista em Psicopedagogia Instituição e Clínica (Instituto Superior de Educação de Pesquisa). Especialista em Docência na Educação Infantil e Anos iniciais (Universidade Cândido Mendes). Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (Faculdade Venda Nova do Imigrante - Mantida pelo Instituto de Educação Século XXI). Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP).

**SILVA, Francisco Clécio Araújo:** Especialista em Educação Infantil pela Faculdades Integradas de Patos/CE (FIP). Graduado em Licenciatura Plena e Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professor de Educação Básica do município de Guamaré/RN.

**SILVA, João Batista Severo da:** Mestrando do curso de Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Pós-graduado em Gestão, Coordenação e Supervisão Educacional pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu-PI. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Rede Municipal de Ensino de Guamaré/RN.

**SILVA, Lidiane Guilhermino da:** Professora graduada no curso de licenciatura plena em Biologia pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, com pós-graduação em Docência no Ensino de Ciências Biológicas pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras – FACEL; Metodologia de Ensino de Ciências da Natureza - Faculdade Estácio de Sá; Educação de Jovens e Adultos - Universidade Cândido Mendes e Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade Dom Alberto. A autora atualmente encontra-se concluindo o mestrado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação CECAP – ISCECAP. Desde sua graduação em 2015, atuou como professora do Ensino Fundamental II em escolas municipais e estaduais no município ao qual reside (Baixa do Meio – Guamaré/RN) sempre a disposição para aprender cada vez mais e colaborar da melhor maneira possível com toda a comunidade escolar e, sobretudo, para educação integral de cada um de seus alunos aos quais deve toda sua experiência, gratidão e amor.

**SILVA, Luciano Pereira da:** Licenciado em Letras com habilidade em Língua Inglesa. Professor efetivo do Município de Gamaré/RN.

**SILVA, Rosângela Maria Cunha da:** Pedagoga. Professora do Município de Guamaré/RN.

**SILVA, Seilda Avelino da Costa:** Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM). Especialista Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias/RN. Especialista em Ludopedagógica na Educação Infantil pela Faculdade de Educação e



Tecnologia da Região Missioneira/RS (FETREMIS). Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Maciço de Baturité (FMB). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE (UVA). Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN.

**SIQUEIRA, Francisca Josileni da Cunha:** Graduada em Licenciatura Plena em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), pós-graduada em Culturas Políticas, História e historiografia pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA). E-mail: josileni100@gmail.com

**SOUSA, Felipe Barbosa de:** Graduado em Licenciatura em Matemática. Professor do Município de Guamaré/RN.

**SOUSA, Rosiene Fonseca de:** Pedagoga. Diretora do PROART, no Município de Guamaré/RN.

**SOUZA, Maria Regilene Gonzaga de:** Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP. Professora Efetiva do Município de Macua/RN. Professora do Município de Guamaré/RN.

**TEIXEIRA, Damares de Oliveira:** Pedagoga. Mestranda em Ciências da Educação pelo CECAP.

**TEIXEIRA, Rainara Mairla Gomes:** Estudante de curso Técnico em Recursos Pesqueiros, pelo IFRN campus Macau/RN.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade, [160](#), [229](#)  
Adaptação, [85](#), [105](#)  
Afeto, [203](#)  
Alfabetização, [116](#), [127](#), [139](#)  
Aluno, [188](#)  
Aprendizagem, [37](#), [65](#), [127](#), [139](#), [189](#),  
[213](#)  
Atividade Física, [51](#)

### C

Cartas, [249](#)  
Comunicação, [204](#)  
Consumo, [169](#)  
Contação de histórias, [116](#)

### D

Diálogo, [25](#)  
Dificuldades, [127](#), [139](#)  
Drogas, [221](#)

### E

Educação, [73](#), [85](#), [204](#)  
Educação Ambiental, [137](#)  
Educação especial, [160](#), [229](#)  
Educação Financeira, [169](#)  
Educação Física, [51](#), [221](#)  
Educação Infantil, [37](#), [116](#), [169](#), [178](#),  
[203](#)  
Educação Musical, [13](#), [137](#)  
EJA, [127](#)  
Ensino, [213](#)  
Ensino Fundamental, [51](#)  
Escola, [65](#), [96](#)  
Escrita, [96](#), [139](#)

### F

Família, [65](#), [73](#)  
Feminino, [249](#)

### G

Gestão Democrática, [25](#)

### I

Inclusão, [160](#), [229](#)  
Indisciplina, [188](#), [189](#)

### J

Jogos, [213](#)

### L

Leitor, [96](#)  
Leitura, [16](#), [96](#), [139](#), [178](#)  
Ler, [178](#)  
Letramento, [127](#)  
Limites, [189](#)  
Língua Inglesa, [188](#)  
Literatura, [147](#), [249](#)  
Lúdico, [37](#), [203](#)

### M

Matemática, [95](#), [213](#)  
Matora, [16](#)  
Música, [147](#), [216](#)

### P

Percepção musical, [216](#), [219](#)  
Piaget, [238](#)  
Prática musical, [219](#)  
Prevenção, [221](#)  
Professor, [188](#), [189](#)  
Projeto Político Pedagógico, [25](#)

### S

Sala de aula, [95](#)  
Saúde, [51](#)  
Sociedade, [249](#)  
Solfejo, [219](#)

**T**

Tecnologias, [204](#)

Tecnologias Digitais, [13](#)

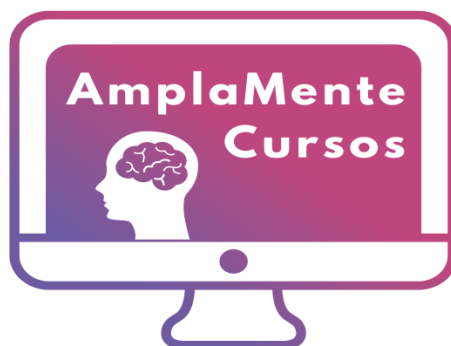
Teoria do desenvolvimento cognitivo,  
[238](#)

Teorias educacionais, [238](#)

**V**

Valores, [25](#)

E-BOOK  
**AMPLAMENTE: EDUCAÇÃO EM AÇÃO**  
2ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA**

**ORGANIZADORES**

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas  
Luciano Luan Gomes Paiva  
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

**DOI: 10.47538/AC-2020.01**

**ISBN: 978-65-992756-5-4**

 (84) 99707 2900

 @amplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



EDITORA DE LIVROS  
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020